

Langoni quer regras claras para projetos

por Cristina Borges
do Rio

A conversão da dívida externa brasileira, nos últimos meses, através dos processos formal e informal e dos leilões em bolsas de valores, totaliza US\$ 2,5 bilhões, conforme avaliação do ex-presidente do Banco Central (BC) e economista da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Carlos Langoni.

Em palestra a empresários, no encontro sobre conversão da dívida em exportação, na sexta-feira, Langoni destacou que a proposta apresentada ao governo, oferece "ganhos de escala para setores industriais que só sobrevivem com grandes subsídios", afirmou ele.

O economista enfatizou como fundamental para utilização da conversão da dívida por exportações, a definição de regras claras

para a identificação dos setores interessados. Langoni também defendeu que a aprovação do projeto deverá passar pelo estudo caso a caso, a exemplo do que ocorre com a comissão para concessão de Benefícios Fiscais e Programas Especiais de Exportação (Beneflex), da Carteira de Comércio Exterior (Cacex) do Banco do Brasil.

Entre as vantagens da conversão por exportações, Langoni disse que está o abatimento integral da dívida, enquanto a conversão em investimento permite ao governo apropriar-se de parte do deságio, mas abate só uma parte do total convertido. Na conversão informal, acrescentou ele, há transferência de receita externa a taxas preferenciais, possibilitando o pagamento de apenas uma parcela da dívida externa, em cruzados.